

# A Europa que repudia o Outro: o avanço da Voz da Extrema Direita e suas implicações na Tutela de Direitos Fundamentais e na Construção de uma Identidade Europeia<sup>1</sup>

---

Heron Abdon Souza<sup>2</sup>  
Beatriz Cesário de Abreu<sup>3</sup>  
Jéssica Fonseca Machado<sup>4</sup>  
Juliana de Oliveira Silva<sup>5</sup>

## Resumo

A integração europeia é tema obrigatório nas agendas dos partidos políticos e pleitos europeus. A maior resistência à integração social tem sido identificada por simpatizantes que regularmente votam em partidos de retóricas radicais. Fortalece-se uma tendência de politização de temas como imigração e identidade. Os partidos dessa nova extrema direita europeia são identificados como um produto da sociedade pós-industrial e classificados como partidos antisistêmicos. O artigo investiga o posicionamento intolerante e xenóforo de três partidos políticos europeus – Frente Nacional (França), PVV (Holanda) e UKIP (Reino Unido) – em relação à integração e seu contínuo aumento de apoio pelos eleitores.

**Palavras-chave:** Europa; integração; intolerância; partidos.

## Abstract

European Integration is a obliged issue on schedules of politician parties and Europeans claims. A bigger resistance to social integration has been identified by sympathizes that regularly votes on parties of radical rhetorical. There is a

---

<sup>1</sup> O presente artigo é o resultado de Projeto de Pesquisa (Iniciação Científica) financiado pela FUNEMAC (2014) e PROPPI/UFF (2014/2015).

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense, lotado no Departamento de Direito (ICM-Macaé).

<sup>3</sup> Bacharelada em Direito. Universidade Federal Fluminense (ICM-Macaé). Bolsista de Iniciação Científica. Financiador: FUNEMAC (2014)

<sup>4</sup> Bacharelada em Direito. Universidade Federal Fluminense (ICM-Macaé). Bolsista de Iniciação Científica. Financiador: PROPPI/UFF (2014/2015)

<sup>5</sup> Bacharelada em Direito. Universidade Federal Fluminense (ICM-Macaé). Bolsista de Iniciação Científica. Financiador: FUNEMAC (2014)

empowering tendency of polarization of themes such as immigration and identity. The parties of these new extremist right-wing orientation in Europe are identified as a product from the post-industrial society and classified as asymmetrical parties. The article investigates the intolerant and xenophobic position of three European parties – National Front (France), PVV (Netherlands) and UKIP (United Kingdom) – in relation of the integration and its continuous increase of support by electors.

**Keywords:** Europe; integration; intolerance; parties.

## Introdução

Ao longo dos anos uma possível união europeia foi frequentemente objeto das conjecturas de vários escritores, poetas e filósofos, os quais, com suas obras, contribuíram para a formação de uma verdadeira consciência europeia. O século XIX está repleto de intelectuais que se dedicaram a este tema, entre eles: Lamartine, Michelet, Gioberti, Heine, Mazzini e o principal deles, Victor Hugo, que chegou a sugerir a formação dos Estados Unidos da Europa.<sup>6</sup> Entre filósofos e teóricos que propuseram modelos concretos a serem adotados, muitos podem ser citados ao longo dos séculos: Pierre Dubois e Antoine Marini, no século XV; Emeric Crucé, Willeam Penn e Leibniz, no século XVII; Saint Pierre, Voltaire, Montesquieu e Kant, no século XVIII; Saint-Simon e Proudhon, no século XIX; e Jüngen Habermas na atualidade.

186

Historicamente a Europa sempre teve dificuldade de constituir uma verdadeira unidade. Hobsbawm afirma, categoricamente, que “(...) aqueles que a procuram estão na pista errada” pois “Nunca houve uma Europa única. A diferença não pode ser eliminada de nossa história.”<sup>7</sup>

Desde a divisão em três do Império de Carlos Magno, a Europa sempre se caracterizou por secessões. Isso ficou bem claro com a Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra e rivalidade pela hegemonia europeia entre a França e os Habsburgos da Espanha, Países Baixos e Áustria. Durante a Guerra dos Trinta Anos, a Europa católica opôs-se à Europa protestante e, ao longo do século XIX, a Santa Aliança da Restauração combateu a Europa revolucionária. Na Primeira Guerra Mundial, as potências centrais lutavam contra as potências da Entente, uma constelação que se repetiu na Segunda Guerra Mundial entre as potências do Eixo e os Aliados. Enfim, em 1945, na Guerra Fria, a Europa do leste comunista contrapunha-se à Europa das democracias ocidentais.

A Europa ocidental e do leste encontravam-se em 1945 e 1989 em situações bem diferentes e contrapostas, embora a circunstância de transição de regimes autoritários/totalitários para a democracia fosse semelhante. Enquanto no Ocidente após 1945 o nacionalismo, por causa de sua extrapolação nas duas guerras mundiais, tenha se tornado obsoleto e aberto às tendências transnacionais, o Leste

<sup>6</sup> WINOCK, Michel. *Victor Hugo na Arena Política*. Rio de Janeiro: Difel, 2008, p.107.

<sup>7</sup> HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.241 e pp.236-237

após 1989, no qual o internacionalismo proletário imposto se tornou obsoleto, conheceu um renascimento do Estado como um quadro de referência identitária. A Europa ocidental desfez-se do nacionalismo para abrir-se ao internacionalismo, enquanto a Europa do leste, ao se desfazer do internacionalismo, procura no nacionalismo sua nova identidade. Isso certamente dificulta a integração nos dias atuais.

Historicamente, portanto, a Europa é um grande mosaico de culturas e povos que rivalizaram ou mesmo se combateram ao longo dos séculos passados, dentro e fora dela. Ações comuns europeias ocorreram apenas muito raramente, como por ocasião das cruzadas.

Unidade e diversidade não foram na Europa uma contradição, representaram uma realidade que variou de época para época<sup>8</sup>. A heterogeneidade cultural da Europa corresponde hoje, em sua diversidade, a uma dialética de unidade e diferença.<sup>9</sup> Não se pode deixar de aplicar, no processo de integração atual, a noção de que a identidade e o modo de vida “dos europeus foi moldada pelo que os uniu quanto pelo que os dividiu (...)”<sup>10</sup>

A crise financeira sofrida na zona do euro a partir de 2010<sup>11</sup>, refletindo a desconfiança dos bancos europeus gerada pela crise imobiliária americana de 2008, veio por abalar a política de bem-estar social e a sustentabilidade do Estado-providência<sup>12</sup>.

<sup>8</sup> “A própria noção de Europa, baseada em uma identidade comum, é bastante questionável.” (CASTELLS, Manuel. *Fim de Milênio*. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p.385)

<sup>9</sup> “(...) como alcançar a unidade na (apesar da?) diferença e como preservar a diferença na (apesar da?) unidade” BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005, p.48

<sup>10</sup> JUDT, Tony. *Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p.749.

<sup>11</sup> Países como Portugal, Espanha, Itália, Irlanda e, em especial, a Grécia, comprometeram suas balanças comerciais e recorreram a financiamentos e, conseqüentemente, acumularam dívidas que comprometeram o limite de 60% estabelecido pelo Tratado de Maastricht. As dívidas públicas dos cinco países, somadas, ultrapassava os 3 trilhões de euros, o que correspondia a um comprometimento de 144,9% do PIB grego (mais que o dobro do limite estabelecido em Maastricht), 118,4% do PIB italiano, 94,9% do PIB irlandês, 93,3% do PIB português e 61% do PIB espanhol. (Disponível em [http://europa.eu/documentation/statistics-polls/index\\_pt.htm](http://europa.eu/documentation/statistics-polls/index_pt.htm). Acesso em 01/11/2011). Em 2011 a taxa de desemprego nos 17 países da zona do euro era de 10,2% da população economicamente ativa, atingindo mais de 16 milhões de pessoas. A Espanha estava em piores condições: 22,6% (sendo que a taxa chega a 48% para os jovens com até 25 anos). Nos 27 países da União Europeia, em 2011, o desemprego atingia mais de 23 milhões de pessoas. (Disponível em [http://europa.eu/documentation/statistics-polls/index\\_pt.htm](http://europa.eu/documentation/statistics-polls/index_pt.htm). Acesso em 01/11/2011). Em novembro de 2014, a taxa de desemprego dos 28 países da União Europeia era de 10%, a Espanha liderava o ranking com 23,9% e Portugal, com 13,9%, ficou em 4º colocado. (<http://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&plugin=1&language=en&pcode=teilm020>. Acesso em 15/01/2015). Em setembro de 2014, a taxa de desemprego dos jovens entre 15 e 24 anos nos 28 países da União Europeia era de 21,6%, sendo de 53,7% na Espanha. (Disponível em [http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/2015/je2015\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/2015/je2015_pt.pdf). Acesso em 15/01/2015).

<sup>12</sup> HABERMAS, Jürgen. Está em jogo a democracia. *Jornal Le Monde* de 25 de outubro de 2011. Disponível em <http://www.presseurop.eu/pt/content/article/1106151-juergen-habermas-esta-em-jogo-democracia>. Acesso em 01/11/2011.

As medidas de austeridade econômica praticadas pelos governos europeus (congelamento de salários, queda do padrão de vida e demissões em massa) para gerenciar a crise acabou por desenvolver um ambiente propício ao fortalecimento de forças políticas que pregam a hostilidade (xenofobismo, etnocentrismo, racismo, nacionalismo, intolerâncias cultural e religiosa) ao “outro” – o imigrante do leste europeu e norte africano, o islâmico e o judeu – e a aversão à União Europeia. Essas práticas políticas são difundidas, e cada vez mais legitimadas nas urnas<sup>13</sup>, por integrantes de partidos que, nesse artigo, serão denominados de extrema direita e, também, patrocinadas e instituídas pelos governantes. O artigo propõe-se a analisar esse fenômeno e implicações em três países: França, Holanda e Reino Unido.

## França

A França é, na atualidade, o principal palco europeu de práticas ultradireitistas. Com o crescente sentimento de descrença nas soluções propostas pelos políticos de tradicionais partidos franceses<sup>14</sup> à crise econômica, a inabilidade destes em lidar com as questões imigratória e islâmica e a permanência dos altos índices de desemprego<sup>15</sup>, a Frente Nacional, partido de extrema direita fundado em 1972 por Jean-Marie Le Pen, ganhou força e visibilidade nas últimas eleições.<sup>16</sup>

<sup>13</sup> Eleições para o Parlamento Europeu (porcentagem dos votos): Frente Nacional – França (6,3% em 2009 e 24,83% em 2014 – 1º colocado no país); United Kingdom Independence Party - UKIP (Partido da Independência do Reino Unido, em livre tradução), obteve 16,9% em 2009 e 26,77% em 2014 (1º colocado no país); Dansk Folkeparti (Partido Popular da Dinamarca, em livre tradução), obteve 26,60% em 2014 – 1º colocado no país; Österreichische Volkspartei – ÖVP (Partido Popular Austríaco, em livre tradução), obteve 26,98% em 2014 – 1º colocado no país; Jobbik Magyarorszáért Mozgalom (Movimento por uma Hungria Melhor, em livre tradução), obteve 14,67% em 2014 – 2º colocado no país; PVV - Partij voor de Vrijheid (Partido para a Liberdade, em livre tradução) – Holanda (obteve 13,32% em 2014 – 3º colocado no país); Χρυσή Αυγή/Golden Dawn (Aurora Dourada, em livre tradução) – Grécia (obteve 9,39% em 2014 - 3ª colocado no país); e Perussuomalaiset – PS (Partido dos Verdadeiros Filandeses, em livre tradução), obteve 12,9% em 2014 - 3º colocado no país (Disponível em <<http://www.europarl.europa.eu/elections2014-results/pt/country-results>>, com acréscimo de <-fr-2014.html>; <-uk-2014.html>; <-dk-2014.html>; <-at-2014.html>;<-hu-2014.html>;<-nl-2014.html>; < el-2014.html>; < -fi-2014.html> para identificar o país. Acesso em 15/01/2015)

<sup>14</sup> Union pour un mouvement populaire (UMP) e o Parti socialiste (PS)

<sup>15</sup> Entre dezembro de 2013 e novembro de 2014, a taxa de desemprego oscilou entre 10,1% e 10,4% da população economicamente ativa. Disponível em <http://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&language=en&pcode=teilm020&tableSelection=1&plugin=1>. Acesso em 10/01/2015.

<sup>16</sup> Nas eleições municipais de 2008 o partido obteve 0,9% dos votos nacionais, já na última eleição esse índice subiu para 7% dos votos nacionais. (Extrema-direita com forte crescimento nas eleições francesas. Disponível em: [http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Interior.aspx?content\\_id=3774277](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=3774277) Acesso em 20/02/2015. Nas eleições para a Assembleia Nacional, a Frente Nacional obteve 4,29% em 2007 e 13,6% em 2012. Disponível em <http://eed>.

Na eleição para o Parlamento Europeu de 2009<sup>17</sup>, a Frente Nacional foi o 5º colocado em seu país, conseguindo 3 assentos (dos 72 reservados à França), o que representou aproximadamente um milhão de votos (6,3%). Já na eleição de 2014<sup>18</sup>, o partido ficou em primeiro colocado, conseguindo 23 assentos (dos 74 reservados à França) no Parlamento Europeu, o que representou aproximadamente 5 milhões de votos (24,86%), conseguindo chegar, pela primeira vez na sua história, à frente dos demais partidos<sup>19</sup> em uma votação de nível nacional.<sup>20</sup>

Marine Le Pen, atual presidente da Frente Nacional, tenta suavizar as ideias do partido demonstrando-as de uma forma menos radical e extremista<sup>21</sup>. Com tal conduta conseguiu se tornar uma figura pública presente nos debates políticos e aumentar a popularidade do partido, defendendo em seu programa político<sup>22</sup> o fim do euro, a saída do país da União Europeia, a repressão à imigração, um referendo sobre a reintrodução da pena de morte e o combate ao islamismo, com recente notoriedade deste após os ataques de terroristas islâmicos em Paris, iniciados com o massacre na revista Charlie Hebdo, em 07/01/2015.<sup>23</sup>

---

nsd.uib.no/webview/index.jsp?study=http%3A%2F%2F129.177.90.166%3A80%2Fobj%2FfStudy%2FFRPA2007\_Display&mode=cube&v=2&cube=http%3A%2F%2F129.177.90.166%3A80%2Fobj%2FfCube%2FFRPA2007\_Display\_C1&top=yes e [http://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les-resultats/Legislatives/elecresult\\_\\_LG2012/\(path\)/LG2012//FE.html](http://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les-resultats/Legislatives/elecresult__LG2012/(path)/LG2012//FE.html). Acesso em 10/01/2015. Nas eleições para a Presidência da República, Jean-Marie Le Pen obteve 10,4% em 2007 e sua filha, Marine Le Pen, 17,9% em 2012. Disponível em [http://eed.nsd.uib.no/webview/index.jsp?study=http://129.177.90.166:80/obj/fStudy/FRPR20071\\_Display&mode=cube&v=2&cube=http://129.177.90.166:80/obj/fCube/FRPR20071\\_Display\\_C1&top=yes](http://eed.nsd.uib.no/webview/index.jsp?study=http://129.177.90.166:80/obj/fStudy/FRPR20071_Display&mode=cube&v=2&cube=http://129.177.90.166:80/obj/fCube/FRPR20071_Display_C1&top=yes) e [http://www.nsd.uib.no/european\\_election\\_database/country/france/](http://www.nsd.uib.no/european_election_database/country/france/). Acesso em 11/01/2015.

<sup>17</sup> Disponível em <http://www.europarl.europa.eu/elections2014-results/pt/country-results-fr-2009.html>. Acesso em 13/01/2015.

<sup>18</sup> Disponível em <http://www.europarl.europa.eu/elections2014-results/pt/country-results-fr-2014.html>. Acesso em 13/01/2015.

<sup>19</sup> O 2ª colocado foi o UMP com 20,81% e o 3º foi o PS com 13,98%. Disponível em <http://www.europarl.europa.eu/elections2014-results/pt/country-results-fr-2014.html>. Acesso em 13/01/2015.

<sup>20</sup> Segundo o cientista político Gaspard Estrada, do Instituto de Estudos Políticos de Paris, o “(...) resultado mostra que os franceses não estão contentes com o processo de construção da União Europeia, consideram que ele afeta os interesses da França e decidiram mandar ao Parlamento deputados que são contra essa linha de integração” (Extrema-direita francesa vence eleição para o Parlamento Europeu. Disponível em: <<http://www.portugues.rfi.fr/geral/20140525-extrema-direita-francesa-vence-eleicao-para-o-parlamento-europeu>> Acesso em 21/09/2014).

<sup>21</sup> Em maio de 2014, Jean-Marie Le Pen “has suggested the deadly virus Ebola could solve the global ‘population explosion’ and by extension Europe’s ‘immigration problem’”. Disponível em <http://www.theguardian.com/world/2014/may/21/jean-marie-le-pen-ebola-population-explosion-europe-immigration>. Acesso em 05/10/2014.

<sup>22</sup> Disponível em <http://www.frontnational.com/>. Acesso em 15/01/2015.

<sup>23</sup> Em 09/01/2015, Jean-Marie Le Pen postou em seu twinter uma foto de Marie Le Pen com a citação “KEEP CALM AND VOTE LE PEN” (Disponível em <https://twitter.com/lepenjm/status/553546024560889856/photo/1>. Acesso em 13/01/2015). Nesse sentido,

Um dos efeitos do avanço dos ideais de extrema direita é a sua capacidade de influenciar as decisões governamentais que acabam por se curvar as tendências radicais com medo de perder apoio popular.<sup>24</sup>

Percebe-se por parte do atual governo socialista de Francois Hollande um endurecimento da fiscalização migratória, como no caso da cigana Leonarda Dibrani e sua família.<sup>25</sup>

No dia 07 de outubro de 2010, o Conselho Constitucional da França aprovou a Lei 2010-1192 (outrora aprovada em setembro de 2010 pelo Parlamento francês) que proíbe o uso de véus islâmicos em lugares públicos (com exceção dos cultos abertos). A França foi o primeiro país da Europa a proibir o uso da niqba (vestimenta que deixa apenas os olhos à mostra) e/ou a burca (vestimenta em que os olhos são visíveis apenas através de uma tela/rede) aos imigrantes e descendentes islâmicos. A lei impõe uma multa de 150 euros para quem os utilize e uma multa de 30 mil euros sobre qualquer um que force uma mulher a usá-los. Como justificativa foi alegado que a lei inibiria possíveis ataques por pessoas com rosto oculto.

Opiniões contrárias a lei afirmaram<sup>26</sup> que as muçulmanas ficariam impossibilitadas de professar devidamente a sua fé e que esta era uma afronta ao direito da liberdade religiosa. Bem como, seria uma forma de reprimir as culturas diferentes dentro da França, eliminando os valores trazidos pelos imigrantes, tentando padronizar a cultura francesa e não assumindo a sua pluralidade.

entende o cientista político Stéphane Monclaire, da Universidade da Sorbonne, que o “atentado pode reforçar a posição de Marine Le Pen no curto prazo e permitir a banalização de suas ideias” pois “parte da população que está emocionada e chocada com o ataque pode ser atraída por discursos populistas e aderir às ideias do Front National”. (Disponível em [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/01/150109\\_ataque\\_hebdo\\_direita\\_franca\\_df?ocid=socialflow\\_facebook](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/01/150109_ataque_hebdo_direita_franca_df?ocid=socialflow_facebook). Acesso em 13/01/2015). Marine Le Pen declarou que “A partir de amanhã vai começar o debate sobre o que não foi feito. Será que a política internacional da França é a boa política? Será que são utilizados todos os meios para combater o islamismo na França?” (Disponível em [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/01/150109\\_ataque\\_hebdo\\_direita\\_franca\\_df?ocid=socialflow\\_facebook](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/01/150109_ataque_hebdo_direita_franca_df?ocid=socialflow_facebook). Acesso em 13/01/2015).

<sup>24</sup> CELESTINO, Helena. Extrema-direita, volver. Disponível em <http://oglobo.globo.com/mundo/extrema-direita-volver-por-helena-celestino-8392418>. Acesso em 22/09/2014.

<sup>25</sup> A adolescente de 15 anos foi detida pela polícia francesa enquanto fazia uma excursão pela fábrica da Peugeot com os colegas do Colégio André Malraux, da localidade de Pointalier, no leste da França. Após ser detida na frente de seus colegas, Leonarda foi deportada da França, com seus familiares, por nenhum deles possuir documentação de permanência no país. A jovem e sua família já residiam na França há quatro anos e dez meses, faltando dois anos e meio para que pudessem cumprir o prazo legal que permite ao imigrante ter a permissão de residir no país. Ocorre que, desde que a família chegou à França em 2009, solicitou asilo político por três vezes em razão de estarem fugindo do Kosovo, contudo as autoridades administrativas e judiciais francesas negaram o pedido e lhes emitiram duas ordens compulsórias de expulsão. (MORA, Miguel. Os Dibrani, os apátridas da Europa. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/os-dibrani-os-apatridas-da-europa-10438274>. Acesso em 25/09/2014.

<sup>26</sup> Schuck, Elena de Oliveira. Goldmeier, Gabriel. A proibição da burca: uma lei em defesa ou contrária à liberdade e à dignidade humana? Disponível em: [http://www.cienciapolitica.org.br/wp-content/uploads/2014/04/28\\_6\\_2012\\_19\\_13\\_2.pdf](http://www.cienciapolitica.org.br/wp-content/uploads/2014/04/28_6_2012_19_13_2.pdf) Acesso em 20/02/2015.

Em 1º de julho de 2014 o Tribunal Europeu de Direitos Humanos julgou improcedente a Reclamação 43835/11, formulada por uma francesa muçulmana de origem paquistanesa, em face da República Francesa.<sup>27</sup> A Reclamante alegara ofensa aos artigos 8º, 9º e 14 da Convenção Europeia de Direitos Humanos.

Embora reconhecesse que a referida lei pudesse ter efeitos negativos sobre as muçulmanas, o Tribunal defendeu a sua aplicabilidade, considerando-a uma interferência necessária em uma sociedade democrática, que destina a preservar a segurança pública e a proteger os direitos e as liberdades de terceiros.<sup>28</sup>

## Holanda

A Holanda sempre se destacou no cenário internacional pelo multiculturalismo e pelo diálogo democrático amplo, principalmente, em face da questão migratória. Entretanto, após o atentado de 11 de setembro de 2001, as diretrizes estatais vêm sofrendo profundas mudanças com adoção de políticas restritivas, principalmente, em relação à recepção de imigrantes do Marrocos, Turquia, Antilhas e Suriname, países com maior parte da população muçulmana.

A partir do início dos anos 60 o governo holandês incentivou massivamente a imigração temporária de jovens oriundos de países muçulmanos para trabalharem na indústria ferroviária em expansão no país. Como o intuito era de que os imigrantes retornassem para os seus respectivos países muito rapidamente, o governo incentivava que estes mantivessem suas identidades culturais e linguísticas.<sup>29</sup> Foi muito natural que a cada dia se percebesse a criação de novas mesquitas e que se ouvissem cada vez mais idiomas diferentes do holandês e inglês.

Entre as décadas de 70 de 90 o número de imigrantes cresceu vertiginosamente. No ano de 1975 estima-se que aproximadamente metade da população do Suriname (certa de 200 mil pessoas) tenha imigrado para a Holanda<sup>30</sup>, posto que do ato de independência do país lhes foi oferecido a oportunidade de optar pela nacionalidade holandesa. Somando-se ao fato de que mesmo aqueles que não poderiam optar pela troca ou dupla nacionalidade simplesmente não desejavam permanecer nas difíceis condições de seus países de origem em decorrência das flexíveis políticas de imigração do governo da Holanda à época, que permitiam que familiares também imigrassem por motivo de reunião familiar no país pelo

<sup>27</sup> O Governo do Reino da Bélgica participou como terceiro interveniente, especialmente em razão de haver aprovado uma lei semelhante à francesa, que entrou em vigor em 23/07/2011.

<sup>28</sup> Disponível em <http://s.conjur.com.br/dl/lei-francesa-proibe-uso-burca-nao-ferre.pdf>. Acesso em 20/08/2014.

<sup>29</sup> BARAHIMI, Mina, OSTOWAR, Djeyhoun. The Political Participation of Dutch Muslims: A Dilemma for a Multicultural Society. Disponível em: <http://www.humanityinaction.org/knowledgebase/41-the-political-participation-of-dutch-muslims-a-dilemma-for-a-multicultural-society>. Acesso em 25/10/2014.

<sup>30</sup> VAN AMERSFOORT, Hans. How the Dutch Government stimulated the unwanted immigration from Suriname. Disponível em: <http://www.imi.ox.ac.uk/pdfs/wp/wp-47-11>. Acesso em 26/01/2015.

período que assim desejassem. A procura laboral de serviços sem qualificação técnica tornou-se insustentável frente a demanda, o que inevitavelmente começou a ocasionar um certo clima de hostilidade entre os nacionais holandeses e os imigrantes, conforme relata Priemus, Professor da Universidade Tecnológica de Delft.<sup>31</sup>

A partir da década de 90, partidos com o viés mais nacionalista começaram a ganhar destaque no cenário político holandês.<sup>32</sup>

Atualmente Geert Wilders é o líder do PVV - Partij voor de Vrijheid<sup>33</sup> (PVV), partido com bandeira preponderantemente anti-marroquina e anti-islâmica. Na eleição de maio de 2014 para o Parlamento Europeu, o PVV obteve 13,32% dos votos (3º lugar)<sup>34</sup>, percentual muito próximo do 1º colocado, o Democraten 66 (DD6), que obteve 15,4% dos votos.<sup>35</sup>

Em 13 de novembro de 2013 o PVV aliou-se a Frente Nacional francesa. Estes partidos uniram forças para a criação da chamada “Aliança Para a Liberdade Europeia”, coligação partidária que também conta com o apoio de representantes da Bélgica, Áustria, Itália e Eslováquia.<sup>36</sup> Trata-se de um movimento político que hostiliza imigrantes, defende a retirada de países membros da zona do euro e o fim da União Europeia<sup>37</sup>.

Geert Wilders vem se destacando ao longo dos anos por manifestações impactantes, como, por exemplo, a comparação do Corão com a obra Mein Kampf, de Adolf Hitler, além de chamar as mesquitas de “palácios de ódio”<sup>38</sup>.

<sup>31</sup> POOT, Jacques, VAN DER PAS, Suzan. THE TRANSFORMATION OF IMMIGRANT COMMUNITIES: THE CASE OF DUTCH KIWIS. Disponível em: [http://newsettlers.massey.ac.nz/publications\\_pdfs/The%20Transformation%20of%20Immigrant%20Communities.pdf](http://newsettlers.massey.ac.nz/publications_pdfs/The%20Transformation%20of%20Immigrant%20Communities.pdf). Acesso em 26/01/2015.

<sup>32</sup> BARAHIMI, Mina, OSTOWAR, Djeyhoun. The Political Participation of Dutch Muslims: A Dilemma for a Multicultural Society. Disponível em: <http://www.humanityinaction.org/knowledgebase/41-the-political-participation-of-dutch-muslims-a-dilemma-for-a-multicultural-society>. Acesso em 25/10/2014.

<sup>33</sup> Partido para a Liberdade, em livre tradução.

<sup>34</sup> Disponível em <http://www.europarl.europa.eu/elections2014-results/pt/country-results-nl-2014.html>. Acesso em 15/01/2015

<sup>35</sup> Europhiles take the lead in Dutch EU elections, exit polls show. Disponível em: <http://www.euractiv.com/sections/eu-elections-2014/europhiles-take-lead-dutch-eu-elections-exit-polls-show-302324>. Acesso em 25/09/2014.

<sup>36</sup> Farage WILL form far right alliance with France's Marine Le Pen, claims outspoken Dutch MP Geert Wilders. Disponível em: <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2621320/Farage-break-promise-form-far-right-alliance-Frances-Marine-Le-Pen-claims-outspoken-Dutch-MP-Geert-Wilders.html#ixzz3HI76rwRv>. Acesso em 09/10/2014.

<sup>37</sup> Vale citar a instabilidade da aliança, haja vista a postura anti-semita de Le Pen e o apoio incondicional ao Estado de Israel fornecido por Wilders. Disponível em [http://policy-network.net/pno\\_detail.aspx?ID=4572&title=The-%E2%80%98Le-Pen-Wilders-alliance-will-change-European-politics](http://policy-network.net/pno_detail.aspx?ID=4572&title=The-%E2%80%98Le-Pen-Wilders-alliance-will-change-European-politics). Acesso em 09/10/2014.

<sup>38</sup> ERLANGER, Steven. Amid Rise of Multiculturalism, Dutch Confront Their Questions of Identity. Disponível em: [http://www.nytimes.com/2011/08/14/world/europe/14dutch.html?pagewanted=all&\\_r=0](http://www.nytimes.com/2011/08/14/world/europe/14dutch.html?pagewanted=all&_r=0). Acesso em 24/10/2014.



Nesse diapasão, Wilders ordenou que os muçulmanos<sup>39</sup> se adaptassem a cultura holandesa e, no caso de desrespeito às leis nacionais ou se comportassem de forma considerada problemática ou preguiçosa, deveriam ser deportados e, ainda, os acusou de estarem transformando o continente europeu numa “eurábia”<sup>40</sup>. Este comportamento foi questionado perante a Corte Nacional em 2009 e julgado improcedente em 2011 sob o argumento de que as acusações do líder partidário, apesar de “grosseiras e difamatórias”, não configuravam crime de incitação ao ódio sendo a decisão não sujeita a grau recursal.<sup>41</sup>

Após os ataques de extremistas islâmicos em Paris, iniciados com o massacre na revista Charlie Hebdo, em 07/01/2015, Geert Wilders declarou que

“(…) claro, nem todos os muçulmanos são terroristas. Mas quase todos os terroristas de hoje são muçulmanos. E quem ainda se atreve a negar que há uma ligação entre o terrorismo e o Islã é um louco. (...) Islamização é aceitar uma vida sob grande perigo. Durante décadas, vivenciamos uma imigração em massa de centenas de milhares de pessoas de uma cultura estranha na Europa. No nosso país. Por que importar toda essa miséria?”<sup>42</sup>

Os assassinatos dos políticos e intelectuais holandeses Pim Fortuyn (2002) and Theo van Gogh (2004), defensores ferrenhos do controle imigratório de muçulmanos, impulsionaram o discurso de Wilders. Theo van Gogh foi assassinado por um muçulmano que, após os tiros fatais, ainda tentou decapitá-lo. Este assassinato, somado à declaração de guerra ao “terror” do ex-presidente norte americano George W. Bush, após atentado 11 de setembro de 2001, foram o estopim que tornaram recorrentes discursos anti-islâmicos na Holanda.

<sup>39</sup> Estima-se que vivem, hoje, na Holanda cerca de 1 milhão e 200 mil muçulmanos, o que equivale a 6% da população total no país, a maioria vivendo das grandes cidades, como Amsterdã, Rotterdam e Hague. (Disponível em [http://en.wikipedia.org/wiki/Islam\\_in\\_the\\_Netherlands](http://en.wikipedia.org/wiki/Islam_in_the_Netherlands). Acesso em 15/01/2015).

<sup>40</sup> Disponível em: [http://www.expatica.com/nl/news/country-news/Dutch-parliament-rejects-anti-immigrant-website\\_328861.html](http://www.expatica.com/nl/news/country-news/Dutch-parliament-rejects-anti-immigrant-website_328861.html). Acesso em 26/01/2015.

<sup>41</sup> Islam film Dutch MP to be charged. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/7842344.stm>. Acesso em 25/10/2014. Vale destacar o que prescreve a Constituição holandesa (2002) em seus artigos 1º “All persons in the Netherlands shall be treated equally in equal circumstances. Discrimination on the grounds of religion, belief, political opinion, race or sex or on any other grounds whatsoever shall not be permitted” e 6º “Everyone shall have the right to profess freely his religion or belief, either individually or in community with others, without prejudice to his responsibility under the law.”

<sup>42</sup> Tradução livre para “(...) natuurlijk zijn niet alle moslims terroristen. Maar wel zo ongeveer alle terroristen vandaag de dag zijn moslim. En wie nu nog durft te ontkennen dat er een verband bestaat tussen de terreur en de islam is knettergek. (...), de islamisering is een levensgroot gevaar. Al decennialang brengt die massa-immigratie ons honderdduizenden mensen van een wezensvreemde cultuur Europa binnen. Ons land binnen. Waarom importeren we al die ellende?” (Disponível em: <http://www.pvv.nl/index.php/36-fj-related/geert-wilders/8103-geschreven-tekst-geert-wilders-bij-debat-over-aanslag-parijs.html>. Acesso em 27/01/2015).

Em 2008 o PVV produziu o filme *Fitna*<sup>43</sup>. Durante 16 minutos são realizadas montagens com trechos do Alcorão ao lado de imagens de violência, transmitindo uma mensagem associativa entre islamismo e terrorismo. O filme foi denunciado perante a Corte Europeia e sua circulação foi proibida, haja vista violar flagrantemente os princípios fundadores da União Europeia.<sup>44</sup>

A voz da extrema direita holandesa, personificada em Wilders, ecoa na sociedade holandesa.<sup>45</sup> Vejamos dois exemplos ilustrativos:

A Sr<sup>a</sup> Kuhlman, moradora há 36 anos na região de Slotervaart, vizinhança da cidade de Amsterdã, afirmou que “Sometimes I’m afraid of Islam. They’re taking over the neighborhood and they’re very strong. I don’t love Wilders. He’s a pig, but he says what many people think.”<sup>46</sup> A região onde esta moradora habita possui quase 60% da população composta por imigrantes, a maioria turcos e marroquinos, e é um dos únicos locais do país com elevado índice de criminalidade (crescente).<sup>47</sup> O Sr. Willem Stuyter, afirmou, em tom apocalíptico, que já é tarde demais e em 10 anos a Holanda será um Estado islâmico.<sup>48</sup> Nesse sentido, leciona Walter Laqueur:

“(...) o que era considerado um problema menor em nível local vai se tornando um tema político relevante, ainda mais quando cresce a resistência por parte da população nativa, que se ressent de estar virando estrangeira em suas próprias pátrias.”<sup>49</sup>

<sup>43</sup> Significa “violência” em árabe.

<sup>44</sup> Disponível em: [http://www.expatica.com/nl/news/country-news/Dutch-parliament-rejects-anti-immigrant-website\\_328861.html](http://www.expatica.com/nl/news/country-news/Dutch-parliament-rejects-anti-immigrant-website_328861.html). Acesso em 26/01/2015.

<sup>45</sup> Em pesquisas de opinião realizadas no país, 68% da população afirmou que a imigração islâmica na Holanda já é suficiente. (Disponível em Reaction Geert Wilders do Islam Poll: The Netherlands Has Had Enough to Islam. Disponível em: <http://www.geertwilders.nl/index.php/in-english-mainmenu-98/in-the-press-mainmenu-101/77-in-thepress/1828-reaction-geert-wilders-to-islam-poll-the-netherlands-has-had-enough-of-islam>. Acesso em 26/10/2014. De acordo com uma pesquisa publicada no jornal de centro-direita Trouw, de junho de 2011, 74% dos holandeses defendem políticas de integração mais repressivas (KERN, Soeren. The Netherlands to Abandon Multiculturalism. Disponível em: <http://www.gatestoneinstitute.org/2219/netherlands-abandons-multiculturalism>. Acesso em 26/10/2014).

<sup>46</sup> ERLANGER, Steven. Amid Rise of Multiculturalism, Dutch Confront Their Questions of Identity. Disponível em: [http://www.nytimes.com/2011/08/14/world/europe/14dutch.html?pagewanted=all&\\_r=0](http://www.nytimes.com/2011/08/14/world/europe/14dutch.html?pagewanted=all&_r=0). Acesso em 24/10/2014.

<sup>47</sup> ERLANGER, Steven. Amid Rise of Multiculturalism, Dutch Confront Their Questions of Identity. Disponível em: [http://www.nytimes.com/2011/08/14/world/europe/14dutch.html?pagewanted=all&\\_r=0](http://www.nytimes.com/2011/08/14/world/europe/14dutch.html?pagewanted=all&_r=0). Acesso em 24/10/2014.

<sup>48</sup> Disponível em: [http://www.nytimes.com/2011/08/14/world/europe/14dutch.html?pagewanted=all&\\_r=0](http://www.nytimes.com/2011/08/14/world/europe/14dutch.html?pagewanted=all&_r=0). Acesso em 26/01/2015.

<sup>49</sup> LAQUEUR, Walter. Os últimos dias da Europa: Epitáfio para um velho continente. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007, p.22.

Em 2014 o PVV lançou uma página na internet onde os cidadãos holandeses podem denunciar comportamentos considerados inadequados praticados por imigrantes.<sup>50</sup> A Comissão Europeia de Direitos Humanos denunciou o conteúdo afirmando este ser “totalmente contrário aos princípios da livre circulação em vigor na União Europeia”.<sup>51</sup>

Existe atualmente no país um sentimento controverso e de desconfiança frente aos conceitos de multiculturalismo e o medo da perda de identidade nacional. Nesse sentido, o Professor da Universidade de Lieden, Paul Nieuwenburg, elenca muitas razões levam ao medo ao islã: o terrorismo, a globalização, os choques laborais, a influência de partidos como o de Wilders, a austeridade provocada pela crise de 2010 e o aumento da criminalidade entre jovens de origem marroquina e das Antilhas.<sup>52</sup> O Pesquisador na Universidade de Amsterdã, Henk Overbeek, expõe que qualquer visão positiva sobre o multiculturalismo tem perdido a credibilidade.<sup>53</sup>

Entidades de defesa dos imigrantes, como a Samenwerkingsverband van Marokkaanse Nederlanders e a Contactorgaan Moslims en Overheid, entendem que uma forma de aproximar holandeses, muçulmanos ou não, seria a abertura das mesquitas a visitantes e adoção de práticas que incentivem a troca de experiências culturais. Segundo Mehmet Yamali, representante da Mesquita Fahit, localizada em Amsterdã, a ação por parte dos fiéis e das mesquitas é fundamental para o reconhecimento da população e conseqüentemente do enfraquecimento dos radicais no parlamento.<sup>54</sup>

A atual lei sobre imigração, em vigor desde 1º de janeiro de 2007, apresenta alguns requerimentos para a permanência de imigrantes residentes na Holanda. Exige a aprovação em um exame que consiste, primeiramente, em atestar o domínio do idioma nacional, para que, num segundo momento, seja auferido conhecimento a respeito da sociedade holandesa. O teste tornou-se obrigatório para todos os imigrantes, mesmo aqueles que já viviam há muitos anos no país.<sup>55</sup> O exame já ocorria antes da vigência da atual lei de imigração, entretanto, apenas a partir de 2010 adquiriu natureza coercitiva, com aplicação de multa, dependendo da nacionalidade, da condição do imigrante e a observação de diversas exceções.

<sup>50</sup> Wilders cria um site para denunciar imigrantes na Holanda. Disponível em: [http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content\\_id=2312499](http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=2312499). Acesso em 17/10/2014.

<sup>51</sup> Wilders cria um site para denunciar imigrantes na Holanda. Disponível em: [http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content\\_id=2312499](http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=2312499). Acesso em 17/10/2014.

<sup>52</sup> Disponível em: <http://content.time.com/time/world/article/0,8599,2025413,00.html>. Acesso em 26/01/2015.

<sup>53</sup> Disponível em: <http://content.time.com/time/world/article/0,8599,2025413,00.html>. Acesso em 26/01/2015.

<sup>54</sup> BARAHIMI, Mina, OSTOWAR, Djeyhoun. The Political Participation of Dutch Muslims: A Dilemma for a Multicultural Society. Disponível em: <http://www.humanityinaction.org/knowledgebase/41-the-political-participation-of-dutch-muslims-a-dilemma-for-a-multicultural-society>. Acesso em 25/10/2014.

<sup>55</sup> Disponível em: <http://newsfeed.time.com/2011/04/12/netherlands-to-immigrants-learn-dutch-or-fear-deportation/>. Acesso em 27/01/2015.

Em 2011, o Ministro do Interior, Piet Hein Donner, propôs uma alteração muito controversa à Lei de Integração Cultural. O texto legal foi redigido em conjunto pelo partido de centro-direita Volkspartij voor Vrijheid en Democratie (VVD) e o Partido Cristão, apoiado fortemente pelo PVV de Wilders. De forma sucinta, a alteração normativa atinge diretamente os muçulmanos, na medida que prevê o fim de subsídios especiais a imigrantes islâmicos, proíbe casamentos forçados e restringe o uso de vestimentas tradicionais como a burca (seu uso é permitido, exclusivamente, nos espaços religiosos, nos aeroportos e aviões).<sup>56</sup> Em janeiro de 2012 o parlamento holandês criminalizou o uso da burca e impôs uma multa de 390 Euros.<sup>57</sup> Segundo o Professor Amersfoort, Universidade de Amsterdã, a política de multiculturalismo na Holanda serve paradoxalmente como uma “política de segregação”.<sup>58</sup>

## Reino Unido

No Reino Unido, a eleição para o Parlamento Europeu de maio de 2014 foi marcada pelo surpreendente<sup>59</sup> crescimento do partido de extrema direita UKIP, que na eleição de 2009 obteve 16,09% dos votos.<sup>60</sup> Em 2014, o partido de Nigel Farage<sup>61</sup> obteve 26,77% dos votos, à frente tanto do Partido Trabalhista, que obteve 24,74% quanto do Partido Conservador de David Cameron, que obteve 23,31%.<sup>62</sup> O UKIP conquistou 24 das 73 cadeiras reservadas ao Reino Unido no Parlamento Europeu.

O UKIP conquistou os eleitores britânicos com propostas de reduzir as taxas de desemprego<sup>63</sup>; questionar o princípio da livre circulação de trabalhadores

<sup>56</sup> KERN, Soeren. The Netherlands to Abandon Multiculturalism. (Disponível em: <http://www.gatestoneinstitute.org/2219/netherlands-abandons-multiculturalism>. Acesso em 26/10/2014).

<sup>57</sup> De acordo com uma pesquisa publicada no jornal de centro-direita Trouw, de junho de 2011, 83% defendem que as burcas sejam de fato, proibidas, trazendo forte legitimidade à sua criminalização. (KERN, Soeren. The Netherlands to Abandon Multiculturalism. Disponível em: <http://www.gatestoneinstitute.org/2219/netherlands-abandons-multiculturalism>. Acesso em 26/10/2014).

<sup>58</sup> VAN AMERSFOORT, Hans. How the Dutch Government stimulated the unwanted immigration from Suriname. Disponível em: <http://www.imi.ox.ac.uk/pdfs/wp/wp-47-11>. Acesso em 26/01/2015.

<sup>59</sup> David Cameron, Primeiro-Ministro Britânico, qualificava-os em 2006 como “um grupo de excêntricos, loucos e racistas”. Disponível em <http://www.lbc.co.uk/david-cameron-ukip-fruitcakes-and-loonies-63456>. Acesso em 23/10/2014.

<sup>60</sup> Disponível <http://www.europarl.europa.eu/elections2014-results/pt/country-results-uk-2009.html>. Acesso em 10/09/2014.

<sup>61</sup> Líder do UKIP e membro do Parlamento europeu pelo distrito eleitoral de South East England.

<sup>62</sup> Disponível em <http://www.europarl.europa.eu/elections2014-results/pt/country-results-uk-2014.html>. Acesso em 10/09/2014.

<sup>63</sup> Entre dezembro de 2013 e setembro de 2014, a taxa de desemprego oscilou entre 5,9% e 7,1% da população economicamente ativa. Disponível em <http://ec.europa.eu/eurostat/tgm/>

previsto nos tratados European Free Trade Area e European Economic Area; deixar a União Europeia<sup>64</sup>; defender os valores britânicos nas escolas; questionar a competência do Tribunal Europeu de Direitos Humanos; e revogar o Human Rights Act, substituindo-a pelo British Bill of Rights.<sup>65</sup>

Quanto a política imigratória, o UKIP defende que a expedição de autorização de trabalho seja concedida apenas aos imigrantes cujas qualificações não sejam preenchidas pelo trabalhador nacional<sup>66</sup> e a obrigatoriedade do imigrante demonstrar previamente que compreende o inglês, possui lugar para estadia no Reino Unido e que seu seguro-saúde está aprovado<sup>67</sup> e, uma vez residindo, suprir com recursos apenas próprios às necessidades de educação, moradia e saúde (exceto cuidados médicos de emergência)<sup>68</sup>. Já o britânico que migrar para Estados islâmicos, para lutar pelos ideais de grupos extremistas, ficaria proibido de retornar.<sup>69</sup>

O acolhimento das ideias do UKIP pela população britânica teve um grande impacto nos demais partidos. Para não perder o nicho eleitoral, vêm apresentando propostas no mesmo tom, como a medida do governo britânico de confinar as pessoas em busca de refúgio em campos de processamento de trânsito cuidadosamente distantes de qualquer lugar em que elas possam começar uma nova vida.<sup>70</sup>

---

table.do?tab=table&language=en&pcode=teilm020&tableSelection=1&plugin=1. Acesso em 07/12/2014. Segundo o UKIP, a saída da União Europeia gerará 800 mil postos de trabalho aos britânicos, que atualmente são ofertados aos imigrantes. Disponível em <http://www.ukip.org/issues>. Acesso em 20/09/2014.

<sup>64</sup> Para John Bickley, candidato do Ukip no Wythenshawe and Sale East by-election: “Somos o único partido que realmente é patriótico. Os outros partidos (...) venderam a nossa soberania para a União Europeia” (...) “Só o UKIP está realmente dizendo que queremos representar o povo britânico e para isso temos de ser totalmente soberanos. Isso significa que não podemos fazer parte da UE. A UE quer ser os Estados Unidos da Europa e certamente não é do interesse do povo britânico ser parte de algo que acaba parecendo a URSS” (Disponível em <http://www.dw.de/ukip-britains-winning-ticket-in-europe/a-17501699>. Acesso em 15/10/2014.

<sup>65</sup> Disponível em [http://www.ukip.org/policies\\_for\\_people](http://www.ukip.org/policies_for_people). Acesso em 20/09/2014.

<sup>66</sup> “(...) they depend on us for jobs - not the other way around”. Disponível em <http://www.ukip.org/issues>. Acesso em 20/09/2014.

<sup>67</sup> Disponível em [http://www.ukip.org/policies\\_for\\_people](http://www.ukip.org/policies_for_people). Acesso em 20/09/2014.

<sup>68</sup> Disponível em <http://www.ukip.org/issues>. Acesso em 20/09/2014.

<sup>69</sup> “The Islamic State Militants are a group like no other. The sheer barbarism we are witnessing in countries like Iraq is without precedent in the modern era. It would be totally unforgivable and unacceptable for UK nationals who have made the decision to go and fight for Islamic State militants in the middle-east to be permitted to return to the UK and quietly slide back into our communities to take advantage of all that modern Britain has to offer. We simply cannot have a situation where militants return and benefit from NHS treatment, welfare benefits, council housing and so forth when they have chosen to go abroad and fight western values in the most appalling way possible. We also cannot risk these militants coming back to the UK and bringing with them their ideologies and barbarous practices.” (Disponível em <http://www.ukip.org/issues>. Acesso em 20/09/2014).

<sup>70</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Europa: Uma aventura inacabada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p.106.

A Ministra do Interior Theresa May (partido conservador) propôs em 2013 uma nova lei imigratória – Immigration Act. 2014 cc. 22<sup>71</sup> – que aumenta o período comprobatório para a investigação da veracidade de casamentos e uniões homoafetivas de 28 para 70 dias; autoriza a extradição independente da apreciação da devida apelação; diminui a possibilidade de interpor recurso em um número de ações judiciais, de 17 para 4; aumenta o valor da multa para contratação de imigrante ilegal, de 10 mil libras para 20 mil libras; institui a necessidade de comprovação da estadia legal no território britânico para poder alugar uma casa (podendo o proprietário ser multado, caso não verifique tal documento), abertura de conta corrente, liberação de crédito e expedição de carteira de habilitação de motorista; contribuição compulsória ao Serviço Nacional de Saúde para ter acesso gratuito a serviços médicos e ambulatoriais e, em caso de inadimplência, pagamento por cada serviço médico prestado.

O Reino Unido obriga que os imigrantes se submetam a um teste – o Life in the UK – que abrange conhecimento do idioma, legislação, história, cultura e costumes do país, avaliando o nível de integração social como requisito<sup>72</sup> para obter a autorização de residência permanente em território britânico.<sup>73</sup> Algumas perguntas aplicadas no exame: Em qual idade você pode votar nas eleições gerais? Quais são as duas razões que podemos nos lembrar de Henrique VIII? Os valores e princípios britânicos são baseados na história e nas tradições?<sup>74</sup>. Apenas 49% dos imigrantes de 18 a 24 anos que realizam a prova são aprovados<sup>75</sup>, já dos 25 a 39 anos a aprovação se encontra em 65%, na faixa etária dos 40 a 59 anos é de 78% e acima dos 60 anos, a aprovação é de 92%.<sup>76</sup>

## Conclusão

O processo integracionista europeu assumiu, ao longo de sua evolução, uma natureza singular e papel protagonista nos estudos do regionalismo. Vinte e oito países fazem parte de um destino comum mas ainda procuram como construir, em face da diversidade de que são portadores, uma cultura e uma legitimidade que os unifique como europeus.

<sup>71</sup> Disponível em <http://services.parliament.uk/bills/2013-14/immigration/documents.html>. Acesso em 15/10/2015.

<sup>72</sup> Exige-se 75% de acertos para aprovação.

<sup>73</sup> Disponível em: [http://www.findlaw.co.uk/law/immigration\\_emigration/citizenship/applying\\_for\\_british\\_citizenship/30223.html](http://www.findlaw.co.uk/law/immigration_emigration/citizenship/applying_for_british_citizenship/30223.html) Acesso em 01/10/2014.

<sup>74</sup> Disponível em <https://youngov.co.uk/news/2014/08/21/half-young-people-would-fail-national-citizenship-/> Acesso em 01/10/2014.

<sup>75</sup> 50% dos britânicos que se submeteram, experimentalmente, ao Like in the UK não foram aprovados. (Disponível em: <http://youngov.co.uk/news/2014/08/21/half-young-people-would-fail-national-citizenship-/>. Acesso em 01/10/2014)

<sup>76</sup> Disponível em: <http://youngov.co.uk/news/2014/08/21/half-young-people-would-fail-national-citizenship-/> Acesso em 01/10/2014.

O xenofobismo, etnocentrismo, racismo, nacionalismo e as intolerâncias cultural e religiosa passaram a estar na agenda da extrema direita europeia pois os políticos perceberam o favorável retorno eleitoral do hostil discurso.

Em uma sociedade supranacional, que pretende ser construída num espaço comum, a tolerância é essencial. Tolerância significa, no cenário europeu, reconhecer os direitos fundamentais das minorias representados por questões linguísticas, étnicas e religiosas.

A unidade e continuidade do processo de integração estão na garantia de uma convivência pacífica multicultural.

## Referências bibliográficas

BARAHIMI, Mina, OSTOWAR, Djeyhoun. *The Political Participation of Dutch Muslims: A Dilemma for a Multicultural Society*. Disponível em: <http://www.humanityinaction.org/.../41-the-political-particip>

BARÃO, Fernanda. *UKIP, o partido que faz tremer os Tories*. Disponível em <http://www.voxeurop.eu/pt/content/article/3145411-ukip-o-partido-que-faz-tremer-os-tories>.

BAUMAN, Zygmunt. *Europa: Uma aventura inacabada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BEVANGER, Lars. *UKIP: Britain's winning ticket in Europe?* Disponível em <http://www.dw.de/ukip-britains-winning-ticket-in-europe/a-17501699>.

CASTELLS, Manuel. *Fim de Milênio*. São Paulo: Paz e Terra, 2007

CELESTINO DE LONDRES, Helena. *A União da Europa Racista*. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/a-uniao-da-europa-racista-10826940>

\_\_\_\_\_. *Extrema-direita, volver*. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/extrema-direita-volver-por-helena-celestino-8392418>

CROWTHER, Steve on behalf of UKIP, Lexdrum House, King Charles Business Park, Newton Abbot, Devon. Disponível em <http://www.ukip.org/issues>

EICHENBERG, Fernando. *Extrema-direita vence na França e ganha terreno em toda a EU*. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/extrema-direita-vence-na-franca-ganha-terreno-em-toda-ue-12601419>

\_\_\_\_\_. *Em pequena cidade francesa até imigrantes declaram voto na xenófoba Frente Nacional*. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/em-pequena-cidade-francesa-ate-imigrantes-declaram-voto-na-xenofoba-frente-nacional-12032657>

ERLANGER, Steven. *Amid Rise of Multiculturalism, Dutch Confront Their Questions of Identity*. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2011/08/14/world/europe/14dutch.html>

ERLANGER, Steven, CASTLE Stephen. *Britain's Discontent Lifts Populist Party to Even Stronger Vote Tally Than Expected*. Disponível em <http://www.nytimes.com/2014/05/24/world/europe/britain-elections.html>

HABERMAS, Jürgen. *Está em jogo a democracia*. Jornal Le Monde de 25 de outubro de 2011. Disponível em <http://www.presseurop.eu/pt/content/article/1106151-juergen-habermas-esta-em-jogo-democracia>.

HOBBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JUDT, Tony. *Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008

KERN, Soeren. *The Netherlands to Abandon Multiculturalism*. Disponível em: <http://www.gatestoneinstitute.org/.../netherlands-abandons-mu>

LAQUEUR, Walter. *Os últimos dias da Europa: Epitáfio para um velho continente*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007

MORA, Miguel. *Os Dibrani, os apátridas da Europa*. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/os-dibrani-os-apatridas-da-europa-10438274>>

POOT, Jacques, VAN DER PAS, Suzan. *The Transformation of Immigrant Communities: The Case of Dutch Kiwis*. Disponível em: <http://newsettlers.massey.ac.nz/.../The%20Transformation%20of>

RABIN, Cláudio Goldberg. *Saiba quem e o que defendem os principais partidos de extrema direita da Europa*. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/05/saiba-quem-e-o-que-defendem-os-principais-partidos-de-extrema-direita-da-europa-4513968.html>>

SCHUCK, Elena de Oliveira, GOLDMEIER, Gabriel. *A proibição da burca: uma lei em defesa ou contrária à liberdade e à dignidade humana?* Disponível em: <[http://www.cienciapolitica.org.br/wp-content/uploads/2014/04/28\\_6\\_2012\\_19\\_13\\_2.pdf](http://www.cienciapolitica.org.br/wp-content/uploads/2014/04/28_6_2012_19_13_2.pdf)>

TOSTES, Ana Paula. *Razões da intolerância na Europa integrada*. Dados, Rio de Janeiro, v. 52, n. 2, June 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582009000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582009000200003&lng=en&nrm=iso)>

VAN AMERSFOORT, Hans. *How the Dutch Government stimulated the unwanted immigration from Suriname*. Disponível em: <http://www.imi.ox.ac.uk/pdfs/wp/wp-47-11>.

WILL, Farage. *Form far right alliance with France's Marine Le Pen, claims outspoken Dutch MP Geert Wilders*. Disponível em: <http://www.dailymail.co.uk/.../Farage-break-promise-form-far>

WINOCK, Michel. *Victor Hugo na Arena Política*. Rio de Janeiro: Difel, 2008.